

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ICTIOFAUNA E DOS CORAIS DA BAÍA DO SUESTE (ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, PE, BRASIL) PARA MONITORAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO SUBMARINA NA ÁREA.

BELLINI, C.¹; FERREIRA, B.P.²; MAIDA, M.² & SANCHES, T.M.³

A Baía do Sueste, área de uso público do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, possui uma área recifal com grande variedade de ambientes que servem como habitat para uma diversa fauna e área de alimentação da tartaruga de pente **Eretmochelys imbricata**, a mais ameaçada de extinção no mundo. Devido ao crescimento do turismo no arquipélago e porque essa baía é um dos locais mais visitados, o Projeto TAMAR/IBAMA iniciou, em Dezembro de 1994, levantamento da ictiofauna e avaliação das comunidades bentônicas, para estabelecer uma metodologia para monitoramento e proteção da área. O levantamento da ictiofauna foi realizado através de identificação visual durante mergulho livre. Foram identificadas 40 espécies de peixes pertencentes a 26 famílias, compondo uma ictiofauna diversificada e bastante similar à observada em recifes costeiros do Nordeste brasileiro. Algumas espécies foram escolhidas segundo os critérios do GBRMPA (1978) para o monitoramento e o acompanhamento da ocorrência e abundância dessas espécies fornecerá informações relevantes para o manejo. A avaliação da comunidade bentônica, também realizada através do mergulho livre, inicialmente através do censo visual. Posteriormente, foi escolhida uma faixa recifal para maior detalhamento e identificação de espécies que poderiam ser indicadoras das condições do recife. Observou-se que os gêneros de algas mais comuns são **Caulerpa**, **Halimeda** e **Lithotamium** e que existe grande abundância de zoantídeos, diversas espécies de esponjas e ascídias coloniais. Entre os corais, espécies mais encontradas são **Siderastrea stellata**, **Mussismilia hispida**, **Favia grvida** e **Porites asteroides**. Dentre os organismos observados, o coral escleractíneo **Siderastrea stellata** foi escolhido por ser uma espécie de distribuição ampla no local, por apresentar densidades elevadas e por ser sensível a distúrbios ambientais – normalmente os corais escleractíneos são os primeiros organismos do recife a sofrerem com variações ambientais, naturais ou antropogênicas. Através de “transects” e quadrantes foi verificada a abundância e o estado das colônias do coral, tais análises evidenciaram que 47,7% das colônias apresentavam sinais de mortalidade parcial. Devido à natureza preliminar do levantamento e avaliação realizados e a ausência de dados anteriores que possam ser comparados, pretende-se dar continuidade ao estudo o mais breve possível. Em termos práticos, até que novas informações estejam disponíveis para a elaboração de um programa de monitoramento eficiente, segue-se o “Princípio da Precaução” (PNUMA, 1992) com o intuito de diminuir e limitar ao máximo qualquer fonte de impacto ambiental. Conclui-se a necessidade do ordenamento das atividades turísticas na Baía do Sueste e para que as atrações naturais possam ser preservadas e apreciadas por um longo tempo, como medidas emergenciais, nadar, mergulhar ou caminhar sobre o recife está vetado. Tendo como base este estudo, será implantada na Baía do Sueste uma trilha interpretativa submersa para que os usuários possam identificar os organismos e compreender a fragilidade do ambiente marinho.

¹ Projeto TAMAR/IBAMA – RN/PE - CP 50 – Fernando de Noronha/PE – 58990-000

²CEPENE/IBAMA - R. Dr. Samuel Hardman s/nº- Tamandaré/PE- 55578-000

³Fundação Pró-TAMAR - CP 50 - Fernando de Noronha/PE - 53990-000

BELLINI, C.; FERREIRA, B.P.; MAIDA, M.; SANCHES, T.M. Levantamento e avaliação preliminar da ictiofauna e dos corais da Baía do Sueste (Arquipélago de Fernando de Noronha, PE, Brasil) para monitoramento e implantação de sinalização submarina na área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOLOGIA, 6., 1995. João Pessoa. **Resumos...**, [S.l:s.n.], 1995, p.114.